

**PRODUÇÃO E LOGÍSTICA DE  
MATERIAL DIDÁTICO PARA  
UM CURSO A DISTÂNCIA**



Prezado Cursista,

Neste texto você encontrará uma pequena visão de alguns aspectos importantes para a oferta de cursos a distância. Apresentaremos conceitos que permitirão identificar melhor as etapas do processo de pensar e produzir um curso a distância, priorizando nos processos menos visíveis da produção de material didático.

Bom trabalho!

## PRODUÇÃO E LOGÍSTICA DE MATERIAL DIDÁTICO DE UM CURSO A DISTÂNCIA

*Deniele Pereira Batista<sup>39</sup> / José Aravena Reyes<sup>40</sup>*

*“Em tudo há beleza; nem todos a vêem”. (Confúcio)*

Cada vez que pensamos em EaD sabemos que em última instância estamos nos referindo a um processo educacional que visa atingir objetivos pedagógicos definidos antecipadamente. Nesse esforço organizado existe uma grande parcela de trabalho que é pouco visível, porém extremamente importante para o correto funcionamento de um curso, e que exige um elevado investimento em recursos humanos. Como também sabemos, a utilização de tais recursos significa aumento de custo nos processos de EaD. Portanto um planejamento adequado permite a otimização dos mesmos e possibilita o aprimoramento desses processos, tão importantes para a EaD, mas pouco visíveis nas atividades didáticas do processo de ensino aprendizagem.

Nesta seção vamos descrever alguns aspectos importantes de diversos processos internos de EaD com o intuito de entendermos melhor o que acontece nos bastidores de um curso a distância. Para isso definimos dois objetivos:

- **Identificar fatores relevantes ao processo produtivo de cursos a distância;**
- **Conhecer detalhes operacionais quanto à seleção e utilização de materiais e mídias para EaD.**

---

<sup>39</sup> Mestre em Educação, com pesquisas na área de construção de conhecimento e tecnologia. Professora do Centro Universitário da Cidade e da FACSUM. Assessora Pedagógica do Núcleo de Educação a Distância da UFJF.

<sup>40</sup> Doutor em Engenharia, pesquisador em desenvolvimento de sistemas computacionais para EaD. Professor da Faculdade de Engenharia da UFJF. Coordenador Acadêmico do Núcleo de Educação a Distância desta mesma instituição.

## 1. PARA INÍCIO DE CONVERSA

Se prestamos atenção em uma atividade pedagógica de um curso a distância, minimamente observamos a presença do material pedagógico formatado para algum tipo de mídia e do sistema computacional de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem conduzido por professores e tutores. Para o aluno e o professor, normalmente tudo funciona de forma correta, e porque não dizer aparentemente de forma automática, mas você já se perguntou O que faz toda essa infra-estrutura funcionar a contento? Ou melhor, quem faz tudo isso funcionar de forma regular? E mesmo, o que é necessário para que isso aconteça?

## 2. TUDO COMEÇOU...

Você já esteve diante de uma tarefa assinada para ser executada e não soube por onde começar? Ou em algum momento verificou como é importante o ditado que diz “do dito ao feito tem muito a ver”?

No desenvolvimento da tecnologia (entendendo esta de uma maneira ampla) há muita distância entre uma idéia e sua realização. Fala-se da idéia, da concepção, do desenho e da produção como etapas necessárias para a materialização de um objeto técnico.

Bom, não podia ser diferente com os cursos de EaD.

Pensar e ter idéias sobre como resolver problemas para as enormes demandas por formação é um processo que exige muita criatividade e conhecimento técnico. Porém, passar da idéia ao papel também requer certas competências específicas necessárias para expressar de forma organizada tais idéias originais. Com as idéias claras e organizadas, pode-se desenhar, ou seja, antecipar a materialização do curso de EaD. Mas, mesmo o melhor dos desenhos de um curso encontra na sua produção diversos problemas que exigem tanta criatividade e conhecimento como os necessários no momento de dar à luz uma idéia originária para um curso de EaD.

Nesta perspectiva, existem três grandes etapas de natureza diferente que requerem nossa atenção para a realização de cursos de EaD: **desenho, projeto e produção**.

O desenho é o conjunto de atividades nas quais são elaboradas e organizadas as idéias norteadoras do objeto a ser produzido. Em EaD significa principalmente a definição de objetivos e competências, especificação do contexto e escopo, previsão geral de custos, ementa etc. É o momento em que um curso é concebido e quando são organizadas todas as diretrizes utilizadas como referências para o

desenvolvimento das próximas etapas. Geralmente esta etapa tem como resultado o anteprojeto de um curso.

O projeto é outro conjunto de atividades que visa o detalhamento de ações e recursos para fins de produção. No projeto existe uma adequação entre o que foi desenhado e a forma que toma aquilo que efetivamente será realizado. Desta parte do processo resulta um documento detalhando todos os aspectos do curso, desde a grade curricular até os custos de material e custeio, incluindo também um plano para o desenvolvimento do curso.

Desenho e Projeto representam um processo singular, de extrema importância porque ainda nada foi realizado, tudo está no papel. Portanto, é o momento adequado para pensar e repensar um curso, evitando avançar na dúvida. É o momento da pesquisa, da discussão, da re-formulação. Enfim estas duas etapas são marcadas pela exploração das possibilidades e a consideração de todas as restrições que podem ser antecipadas à produção do curso. Muitos especialistas concordam que é melhor partir para a produção somente quando o projeto está suficientemente amadurecido, para evitar o potencial surgimento de erros irreversíveis na fase de produção. Na literatura, estas duas etapas também são identificadas como um processo só, chamado de projeto que envolve duas sub-etapas conhecidas como projeto conceitual e projeto detalhado.

A fase de produção, como seu nome indica, é quando se mobilizam todos os recursos necessários para a realização material daquilo que foi planejado nas etapas anteriores. Em um curso de EaD seria similar a ofertar o curso com todos os elementos materiais associados a essa oferta, incluindo nesta desde a seleção até a certificação e o acompanhamento pós-encerramento. Os elementos materiais aqui referidos minimamente incluem o material didático e a infra-estrutura de apoio que o curso demanda.

### **3.MÃOS À OBRA...**

Como o material deste curso descreve detalhadamente os aspectos relacionados ao projeto de um curso de EaD, vamos imaginar por um instante que você é o novo responsável pela expansão do programa de EaD de uma instituição que conta com um número expressivo de novos projetos de cursos. A primeira coisa que você deve entender é que está perante um desafio enorme e que precisa enfrentá-lo com responsabilidade. Depois é necessário um senso de orientação básico: o que dispõe para esta empreitada já pode anunciar por onde começar.

Um dos aspectos mais importantes para começar a trabalhar em EaD é ter disposição para fazer as inúmeras e diversificadas tarefas que um projeto como esse demanda. O início de um curso não é, nesse caso, o primeiro dia de aula, pois existe um conjunto de tarefas prévias que devem ser executadas para que o mesmo possa começar. De fato, para o início de um curso toda a infra-estrutura material e humana deveria estar

operacionalizada e a postos para dar suporte ao processo de inicialização de um curso, que costuma exigir bastante dos anfitriões, principalmente para esclarecer dúvidas em relação à organização e calendário de atividades do curso. Ou seja, estamos dizendo aqui que existe um conjunto de elementos materiais e humanos que deve ser organizado antes do início de qualquer curso. Vamos chamar estes dois recursos de infra-estrutura e pessoal.

Atualmente, a infra-estrutura de apoio de cursos a distância está organizada dentro de uma unidade organizacional chamada de centro ou núcleo de EaD, na qual existem pessoas qualificadas para manter essa aparelhagem funcionando em tempo contínuo. Qualquer descuido afeta um número elevado de pessoas, gerando situações de insatisfação que tomam proporções enormes e que podem desfavorecer a imagem do grupo responsável pela infra-estrutura, acarretando elementos que favorecem a evasão e prejudicam os resultados de um curso. Os centros ou Núcleos de EaD se organizam em função da natureza dos processos internos ou da estrutura da organização na qual se inserem. Frequentemente encontramos unidades cujos processos são classificados levando-se em conta se os mesmos são relacionados com o uso de sistemas, atividades administrativas ou atividades acadêmicas. Desta primeira organização se depreende que existem processos de suporte técnico e manutenção, processos logísticos e financeiros e processos relacionados com a própria burocracia institucional.

No primeiro grupo muitos processos estão associados à oferta ou não de atividades a distância apoiadas por sistemas em rede. De fato, para que tais sistemas possam operar, é necessário em primeiro lugar ter um acesso à rede Internet.

Existem instituições que possuem acesso direto à Internet porque eles estão conectados fisicamente a ela. Nos lugares onde tal acesso não existe, os chamados provedores de Internet oferecem acesso à Internet através da infra-estrutura física deles, cobrando um valor por esse serviço. A qualidade da conexão, e, por consequência, a percepção de velocidade/lentidão da rede será em grande parte determinada pela largura de banda que seja provida para o acesso a Internet. Em geral, para atividades de EaD se recomenda uma largura de banda de 512 Kbps como mínimo.

As tecnologias de acesso a Internet variam desde o uso de fibra ótica, para transferência de dados de alta velocidade, até o conhecido modem de banda larga atualmente comercializado pelas empresas de telefonia. Alternativas interessantes utilizadas por alguns provedores são as chamadas acesso por ondas de rádio (com antena) e acesso por cabo coaxial (fornecido por algumas empresas de televisão fechada). O custo do serviço de acesso é cobrado segundo o tamanho da largura de banda e, uma vez contratado, o acesso é garantido 24 horas por dia, 365 dias por ano. Quando um problema é detectado na conexão entre o centro e quem provê o acesso a internet, geralmente a responsabilidade de solucioná-lo é do provedor. Porém, quando o problema está em algum lugar entre o ponto de acesso ao provedor e seu computador é de responsabilidade do centro, e, para isto, é necessário contar com pessoal de apoio qualificado de plantão para esse tipo de situações.

O ponto de acesso ao provedor, na maior parte das configurações é direcionado para uma placa de rede de um Servidor, que atua ao mesmo tempo como roteador para a rede interna do centro. O servidor, como seu nome indica, faz principalmente o papel de ofertar serviços de rede para os demais computadores do centro. Estes serviços variam desde acesso a Internet e roteamento de pacotes até a troca e compartilhamento de arquivos e recursos internos como impressoras, scanner e outros. É fácil, neste momento, perceber como é grande a demanda de recursos que implica ter um sistema em rede de apoio a EaD, principalmente se consideramos que o mesmo (e a rede que ele utiliza) deve estar operando 24 horas por dia 365 dias por ano. Os técnicos em informática que podem resolver os problemas da adoção deste tipo de configuração são pessoas com conhecimento apurado em sistemas, conhecidos como administradores de rede (para aqueles com perfil para resolver os problemas de rede) e assistentes de suporte técnico (aqueles com perfil para resolver os problemas de operação do hardware e software adotado). Demandas adicionais de formação e competências surgirão segundo a adoção de um ou outro sistema operacional, software para edição e, principalmente, do software de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Se você tem tudo isso à disposição, parabéns! Você já tem por onde começar.

Embora na contramão da história, claro que existe a possibilidade de que um curso nem precise desta estrutura de rede, pois é possível se fazer uma proposta de EaD que não considere o uso do computador. Isto nos faz pensar em outra coisa.

No entanto, já imaginou como seria trabalhar organizando e produzindo todos esses cursos sem o uso do computador?

É difícil, hoje, pensar dessa forma. Mais ainda, podemos garantir que embora seja possível, por exemplo, fazer um vídeo educacional com câmeras filmadoras analógicas, editadas em uma ilha similar, é muito mais fácil e eficiente fazer a mesma coisa com equipamentos digitais.

De fato, a maior parte das atividades administrativas é realizada hoje com auxílio de computadores e sistemas apropriados. Os cursos a distância ainda exigem um tratamento administrativo especial em tudo que se envia ou se recebe como parte dos processos de atendimento e assistência ao estudante. O uso de registros para manter um histórico das transações administrativas impacta diretamente na operacionalização de vários processos, mas também na escolha de tecnologias de apoio. Agendas, calendários, sistemas de correio eletrônico etc. são fundamentais para manter organizadas as atividades. Sites são um excelente meio de divulgação de informações, dado o fácil acesso à Internet.

Você possui tudo isso também? Então que tal pensar num tipo de sistema que integra todas as informações e permite extrair indicadores relevantes para a tomada de decisão dos gestores?

A tendência no uso de sistemas de EaD é integrar informações e extrair, a partir destas, relações que permitem identificar tendências, indicadores e pontos críticos a serem tratados pelos gestores.

Toda esta infra-estrutura é fundamental para EaD, mas o assunto não se esgota aqui. Existem muitas tecnologias que podem ser adotadas em EaD e que visam aprimorar seus processos. Também há uma necessidade de dimensionar equipamentos, escolher softwares, prever mudanças e outras questões que tornam necessário um olhar constante para a infra-estrutura técnica de apoio a ser utilizada.

## **4.VAMOS PRODUZIR O MATERIAL! ... E AGORA?**

Uma decisão importante em relação a um curso EaD está na escolha do modelo a ser adotado para produzir o material de um curso. O mais simples de tudo é comprar o que já estiver pronto e que se adapte aos objetivos do curso, mas muitas vezes esta solução não se adequa às estratégias da instituição ou pode sair muito caro para ser adotado como solução; ou mesmo, como acontece freqüentemente, o material é de uma especificidade tal que é necessário desenvolvê-lo.

Desenvolver pode significar contratar serviços especializados para isso ou utilizar recursos humanos próprios do centro.

Na adoção desta última abordagem, devemos estar cientes de que existe um corpo técnico específico para a elaboração do conteúdo do material didático, outro para a produção do mesmo, e claro, uma demanda para usar infra-estrutura apropriada para desenvolvê-lo.

Bom, não é por nada que sempre temos ressaltado que EaD exige olhares oriundos de diversas disciplinas e áreas. Aqui, por exemplo, podemos facilmente verificar que embora o conteúdo do material esteja especificamente relacionado com pessoas que detêm o conhecimento especializado sobre o assunto, no caso da produção do material em si, o perfil do profissional necessário vai estar muito mais relacionado com o tipo de mídia a ser utilizado ou às diversas etapas do processo de produção de material.

O processo de produção de material didático impresso exige muito tempo em função de várias adequações e revisões que se tornam necessárias para eliminar todos os erros que podem passar despercebidos para os encarregados da elaboração do conteúdo dos mesmos.

Que tipo de profissional você imagina que estaria preparado para esta tarefa? Deixamos esta pergunta para que você possa explorar melhor seu conhecimento sobre o que se faz em outras áreas, mas a nossa aposta é principalmente para profissionais da área de Letras e de Comunicação, no caso da revisão e adequação do estilo de escrita utilizada nos textos. Na definição do layout gráfico, por outro lado, acreditamos em profissionais oriundos das áreas de Artes, Design, Comunicação ou

Arquitetura. Claro que sempre é fundamental exigir destes profissionais o domínio pleno das ferramentas de apoio necessárias para realizar as tarefas, como são as ferramentas para edição gráfica, que são programas de computador que permitem a edição de textos e imagens para diversos formatos de impressão.

Se o material for além do texto impresso, nossos recursos humanos começam a ganhar um grau de especialização interessante, mas que dificulta um pouco o acesso a uma ampla oferta de profissionais qualificados para as tarefas de EaD. Pense, por exemplo, no som. Você poderia rapidamente identificar que competências são necessárias para produzir e editar o som que pode ser utilizado na EaD, seja nas narrativas dos vídeos educacionais, dos programas de rádio, das áudio-aulas e demais? Nosso conselho começa por escolher uma pessoa de voz clara e com boa dicção. Pensou em um locutor? ... Acertou!

Agora vamos um pouco mais longe e tente imaginar a produção de vídeo. Roteiros, filmagens internas ou externas, edição, desenho de som, produção etc. Área somente de comunicadores ou cineastas? Não. Frequentemente se requerem, além deste tipo de profissionais, atores que possam realizar as idéias da produção, motoristas para levar e trazer pessoas aos lugares de filmagem, auxiliares de apoio, iluminadores, assessores etc. Claro que não se trata também de não ousar fazer nada se não temos estes profissionais. Se você tem como colaboradores pessoas com capacidade de realizar várias das tarefas descritas acima, cuide-as como ouro. Pessoas deste tipo são escassas, muito valiosas e sempre irão empenhar seus esforços por produzir material de qualidade.

Quer saber de pessoas que realmente incorporaram o ideal do profissional do futuro, aquele que está pronto para tudo, é um generalista e faz o que você pedir? Bom, adicione a todos os requisitos acima o conjunto de competências para a elaboração de material digital multimídia para ser distribuído por Internet. (Aliás... se encontrar um deles, por favor, nos avise porque também queremos conhecê-lo).

O material que geralmente é publicado e distribuído por Internet não representa nem explora o que realmente podemos fazer com a rede de computadores. Não se explora a rede pelo fato de distribuir material multimídia, senão pelo fato de se saber utilizar a rede como espaço para o ensino-aprendizagem. Entre outras coisas a rede relaciona, permite a interação, desencadeia uma socialidade complementar, ou seja, requer competências para a elaboração de atividades didáticas singulares. De forma similar, o material pedagógico não se caracteriza pelo texto, mas pelo hipertexto, nem pela multimídia, mas pelas hipermídias.

Regulamente, uma boa forma de nos aproximarmos da hipertextualidade é através do desenho das relações entre os diferentes nós que sabemos devem estar presentes no mapeamento não linear da informação. Mas na produção de hipertextos e hipermídias o domínio de sistemas computacionais e linguagens de programação são de fundamental importância. Portais, sites, streaming, animações etc. são peças de um quebra-cabeça que se fundamenta no uso intenso de muitos programas, mas também nas técnicas de produção típicas de cada mídia.



Como pode ter observado, para a produção de material didático sempre é recomendável trabalhar com prazos amplos e equipes de especialistas e de revisores técnicos, além das equipes revisoras de linguagem. Mas também é necessário realizar vários protótipos físicos antes da produção final em larga escala ou disponibilização para acesso livre. Usar prototipagem é um aspecto muito importante na produção de material didático, pois permite que o material produzido possa ser revisado na sua forma final de produção a grande escala, porém num único elemento, digamos, feito para essa finalidade. O protótipo de um livro, por exemplo, não é um capítulo de um livro e sim o livro completo, no material escolhido para ser produzido. Vídeo e Som também podem ser prototipados antes da sua reprodução em grande escala. Quando o protótipo corresponde a um objeto que será resultado de um processo de industrialização, ainda existe a possibilidade de se fazer uma primeira rodada do processo produtivo industrial e se verificar como o objeto final ficará após passar por todas as etapas anteriores. O protótipo não chega a ser o objeto final a ser produzido, mas um objeto muito próximo daquilo que será realizado.

Já pensou como seria fazer um protótipo de um material hipertextual? Bom, talvez a forma mais próxima do produto final de um sistema hipertextual seja o que chamamos de versão beta (aquela imediatamente anterior ao lançamento da versão final). Porém, muitas vezes no desenvolvimento de sistemas de informação o protótipo é utilizado somente para fins exploratórios de uma parte do sistema que deve ser validado em estágios iniciais de desenvolvimento. Por isto, se você vai desenvolver material hipertextual, não se esqueça de que não precisa estar no final do processo de desenvolvimento para fazer os testes. Eles podem ser explorados com bastante antecedência.

Outra vantagem do material digital é que ele pode ser transportado em mídias digitais, que, hoje em dia, não se restringem ao CD ou DVD. As novíssimas tendências no uso de telefonia celular para transferência de dados e acesso a Internet irá acrescentar novos desafios para a apropriação das novas tecnologias de Informação e Comunicação, dentre as quais se encontram as novas tecnologias para armazenagem de dados: Cartões de Memória Flash, Pen Drives ou HD externos.

Sabe, por exemplo, o que poderá acontecer quando for possível executar um programa diretamente de um cartão de memória flash? Ou seja, esses cartões que os telefones celulares têm hoje poderão ser utilizados como qualquer computador para nos conectar à rede, da mesma forma como hoje fazemos ao usar os telefones públicos para acessar a rede de telefonia. Os dados e aplicativos andarão sempre na nossa carteira.

Imagine agora os desafios que a produção de material pedagógico vão nos proporcionar! Existe também o conceito de Objetos de Aprendizagem, uma técnica que permite encapsular em uma unidade computacional chamada de objeto, diversos elementos que são utilizados em algum processo de aprendizagem. O interessante desta abordagem é que, se o objeto é desenvolvido com um grau de abstração suficiente de modo que possa ser utilizado de forma pouco dependente de contextos, ele pode ser reutilizado. Para dar suporte à implantação deste tipo de abordagem é necessário, além de contar com profissionais especializados em produção de material

didático, especialistas em Sistemas de Informação (de preferência com conhecimento de padrões internacionais de objetos de aprendizagem) e uma infraestrutura computacional preparada para servir de repositório de objetos. Estes repositórios ficam armazenados de forma segura nos servidores para esse fim.

Todos esses dispositivos, que com o tempo se tornarão a base do novo paradigma da mobilidade, simplificam a distribuição e o acesso do conteúdo de um curso. Mas podemos também afirmar que ainda muita coisa vai ser feita no velho e universal papel.

A distribuição de material impresso exige uma logística muito complexa, que vai desde a produção da quantidade certa de material a ser distribuído até uma forma confiável de atestar o recebimento do mesmo. Este processo passa por estocagem dos volumes, separação do material segundo cursos ou disciplinas, montagens dos kits de material a ser distribuído, endereçamento individual ou institucional, fornecimento e, finalmente, confirmação da entrega. Cansativo? Bom, adicione a isto que uma das premissas de qualidade de um curso de EaD é que o material deve estar de posse do aluno “antes” do início das atividades. Ou seja, praticamente é necessária toda uma infra-estrutura material e humana para atender a contento estas exigências de qualidade.

## **5. PODEMOS AVANÇAR...**

Tudo pronto. Material distribuído, infraestrutura operacional, sistema de apoio funcionando. Vamos para as atividades do curso!

Ainda não pensou no seu quadro de tutores e professores? Bom, então agora vamos nos dedicar a aspectos do processo de ensino-aprendizagem que não são tão visíveis quanto parece. Os professores e tutores de um curso a distância possuem um perfil bem definido que está bem documentado em diversos textos sobre EaD. O que não se vê desde fora é onde eles trabalham ou como se organizam para atender tantas demandas. No mínimo, estes importantes atores do processo de ensino-aprendizagem de um curso EaD devem possuir um espaço que permita a eles trabalhar tranquilos e nos horários que considerem mais apropriados e para o atendimento que precisar dar aos alunos. Ou seja, estamos falando de salas, laboratórios, sistemas de videoconferência, telefonia etc.

E como a maior parte do que temos afirmado passa por antecipar e planejar as ações da EaD, a escolha, recrutamento e assistência ao pessoal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, todos estes passos devem ser cuidadosamente pensados e estruturados com bastante antecedência. Dependendo do arranjo institucional disponível na instituição que hospeda um curso, existirá uma definição clara dos papéis que devem ser executados pelos atores do processo, dentro de um modelo pedagógico que justifique a presença de cada um deles. Por exemplo, a inclusão ou não de tutores de apoio presencial num pólo pode ser útil para um contexto onde

existe mão-de-obra qualificada para tal papel e inoperante para outro onde tal mão-de-obra não existe. Um curso auto-explicativo requer grandes investimentos em design instrucional e menos investimento em pessoal de apoio. Porém, cursos em que é necessário o desenvolvimento de comportamentos e/ou competências que só podem ser obtidas na interação entre pessoas, certamente exigirão um modelo com presença de pessoal de apoio pedagógico muito maior do que no caso citado antes. De forma similar, existem aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem que, se não são bem equacionados, podem colocar em risco o sucesso de um curso.

Já ficou chateado porque marcaram uma avaliação, você estudou e no momento em que ela deveria ser feita, alguém avisa que esta foi suspensa? Bom, nada indica que será diferente em EaD. A preparação das avaliações também extrapola o âmbito do desenho. Preparar uma avaliação para muitos alunos envolve um desenho complexo e uma logística mais complexa ainda para sua realização. No caso da avaliação ser realizada em pólos de apoio presencial, por exemplo, a preparação passa pela notificação antecipada, por meios digitais e impressos, a reserva e vistoria dos locais de realização da mesma, a indicação dos responsáveis pela sua aplicação e, claro, a elaboração, estocagem em lugar seguro e distribuição no momento e lugar combinado.

Tem pessoal para tudo isto? Que bom! Você está no caminho certo. Se não tiver, comece logo a pensar em como equacionar a falta de mão-de-obra especializada para atender todos os processos de EaD. Pense, por exemplo, em processos seletivos. Que logística é necessária para realizar uma prova de ingresso? Seria absurdo pensar na presença de uma equipe médica para um local de prova de ingresso? Pense também no caso de contratar serviços especializados para realizar algumas tarefas. Viagens, transporte etc. Qual seria a forma de contratação desses serviços? Que tipo de controle seria necessário para saber que os recursos estão sendo utilizados racionalmente? Quem escolhe rotas de viagens? Quem leva a controle o atendimento ao aluno? Quem está de resguardo quando todos saíram?

## **Finalizando a prosa**

Parece brincadeira, porém existem inúmeros aspectos e singularidades que só podem ser equacionadas se elas são enunciadas e discutidas com antecedência. Por isso, sempre questione sobre como os processos internos são realizados.

Para os outros problemas que aparecem sem aviso, também esteja sempre preparado. Estimular a crítica e pedir sugestões geralmente ajuda mais do que podemos imaginar. Como diz o antigo refrão: “Duas cabeças pensam mais do que uma”.

## **Para a elaboração deste texto consultamos:**

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PREEDY, Margaret et al. **Gestão em educação**: estratégias, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TAKAKURA, Flávio Iassuo; REYES, José Antonio Aravena; AGUILAR-MOLINA, Mauricio Leonardo; BATISTA, Deniele Pereira. **O processo de construção de cursos on-line em um Núcleo de Educação a Distância**. In: The Sixth Latin American and Caribbean Conference for Engineering and Technology, 2008, Tegucigalpa. Anais de The Sixth Latin American and Caribbean Conference for Engineering and Technology, 2008.

## **Mas a conversa continua...**

*Se você quiser compartilhar com seus amigos ou familiares um momento de reflexão sobre os assuntos tratados neste capítulo, vá até a sua locadora de vídeos ou peça para seu melhor amigo ou amiga um filme que tenha uma parte especial chamada de **making off**, que consiste num relato de tudo que aconteceu nos bastidores da produção do filme e compare esse relato com o levantado neste texto.*